

# Folha Informativa SRADR

2023-05-04

## LEGISLAÇÃO DIÁRIA



| Diploma                     | Data       | Emissor                                    | Sumário   |
|-----------------------------|------------|--|---|
| <u>Decreto-Lei n.º 28-A</u> | 2023.05.03 | Ministério da Agricultura e da Alimentação | Approva o regime geral da atribuição dos apoios financeiros ao setor agrícola e pecuário e ao setor das pescas e aquicultura e prorroga a vigência do mecanismo do gasóleo profissional extraordinário. |



| Diploma   | Data       | Emissor             | Sumário  |
|---|------------|---------------------|--|
| <u>Regulamento Dele-</u><br><u>gado (UE) 2023/905</u> | 2023.05.04 | Comissão Europeia   | Complementa o Regulamento (UE) 2019/6 do Parlamento Europeu e do Conselho no que diz respeito à aplicação da proibição relativa à utilização de determinados medicamentos antimicrobianos em animais ou produtos de origem animal exportados de países terceiros para a União. |
| <u>Decisão n.º 278/2022</u>                           | 2023.05.04 | Comité Misto do EEE | Altera o anexo II (Regulamentação técnica, normas, ensaios e certificação) do Acordo EEE [2023/874].   |
| <u>Decisão n.º 279/2022</u>                           | 2023.05.04 | Comité Misto do EEE | Altera o anexo II (Regulamentação técnica, normas, ensaios e certificação) do Acordo EEE [2023/ 875].  |

## OUTROS ASSUNTOS



### Região Autónoma dos Açores

#### Notícias

##### ◆ **Presidente do Governo lembra efeitos do chá dos Açores para a boa saúde pública**

O Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, marcou presença na formalização de um estudo para a criação de um novo chá que tenha um forte impacto na redução da infecciosidade do SARS-CoV-2, sublinhando os efeitos deste produto na boa saúde pública.

“Ligar a ciência à economia e aos empresários produtores do chá” é um dos motes do estudo, formalizado em Ponta Delgada, entre a Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural e a Fundação Gaspar Frutuoso.

“É preciso gostar do que é nosso, confiar no que é nosso, promover e divulgar o que é nosso, porque tem marca de excelência”, sublinhou José Manuel Bolieiro, lembrando ainda o potencial do turismo no campo alimentar, que passa “não só pelo paladar”, mas também pelos bons efeitos “a nível de saúde” dos produtos açorianos.

“Tenho máxima confiança nos cientistas e investigadores e deixo aqui palavras de estímulo aos nossos empresários na área do agroalimentar, prosseguiu o Presidente do Governo.

# Folha Informativa SRADR

2023-05-04

## Notícias

Pretende-se que o chá que se pretende implementar no combate à covid-19 funcione também como complemento para combater eventuais outras doenças que advenham, por exemplo, de manipulações no campo alimentar, precisou o governante.

Fonte - [Presidente do Governo lembra efeitos do chá dos Açores para a boa saúde pública - Comunicação - Portal \(azores.gov.pt\)](#)



## República Portuguesa

## Eventos

- ❖ **Encontro Nacional de Inspetores Fitossanitários – 12 de maio**  
No próximo dia **12 de maio**, celebra-se o **Dia Internacional da Sanidade Vegetal**.  
A DGAV irá promover nesse dia, o Encontro Nacional de Inspetores Fitossanitários. Este evento irá decorrer em Évora, no auditório da CCDRALENTEJO.

Consultar [programa](#)

Fonte - [Encontro Nacional de Inspetores Fitossanitários – DGAV](#)

12 maio Dia Internacional da Sanidade Vegetal

### Encontro Nacional de Inspetores Fitossanitários

Auditório da CCDR Alentejo - Évora

**Programa**

|       |   |
|-------|---|
| 14:30 | Sessão de Abertura  |
| 15:00 | Impacto da Sanidade Vegetal na Produção de Alimentos, Passado, Presente e Perspetivas Futuras a Fitossanidade Realidade e Desafios<br>Maria do Rosário Félix, Universidade de Évora |
| 15:30 | Mesa Redonda - Os Desafios da Inspeção Fitossanitária   |
| 16:30 | Entrega dos Cartões de Inspetor Fitossanitário  |
| 17:15 | Encerramento da Sessão  |

REPÚBLICA PORTUGUESA  
AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO

dgav

CRAP Alentejo



## União Europeia



## Outras Notícias da Comissão Europeia

- ❖ **As crises alimentares agravam-se na sequência de conflitos, crises económicas e condições meteorológicas extremas**  
Os conflitos, as crises económicas provocados pela COVID-19 e pela guerra da Rússia contra a Ucrânia e os fenómenos meteorológicos extremos fazem com que aumente o número de pessoas que sofrem de fome aguda e de subnutrição, segundo a última edição do [Relatório Global sobre as Crises Alimentares](#).

# Folha Informativa SRADR

2023-05-04



## Outras Notícias da Comissão Europeia

O número de pessoas que lutam contra a fome aguda e sofrem de subnutrição é alarmante, sendo o mais elevado dos últimos sete anos. As crises económicas mundiais desencadeadas pela pandemia de COVID-19 e pela guerra da Rússia contra a Ucrânia, juntamente com os fenómenos climáticos extremos e os conflitos armados em alguns países, estão a levar milhões de pessoas à insegurança alimentar aguda e à subnutrição.

Em 2022, cerca de 258 milhões de pessoas em 58 países enfrentaram níveis elevados de insegurança alimentar aguda que exigiram assistência urgente, de acordo com o recém-publicado [Relatório Global sobre Crises Alimentares 2023](#). Este número é o mais elevado desde a publicação do primeiro Relatório Global em 2016. Uma percentagem de 22,7% da população analisada foi afetada, o que é também o valor mais elevado desde a primeira publicação do relatório. O relatório é compilado pela [Rede Global contra as Crises Alimentares](#), uma associação humanitária e de desenvolvimento que trabalha para ajudar a combater as crises alimentares.

A situação continua a ser terrível nas principais zonas de conflito, nomeadamente na República Democrática do Congo, com 26,4 milhões de pessoas afetadas por elevados níveis de insegurança alimentar aguda, no Sudão do Sul, com 7,7 milhões, e no Iémen, com 17,4 milhões. O número de países onde o conflito/insegurança foi o principal fator de insegurança alimentar aguda passou de 24, em 2021, para 19, em 2022.

Os fenómenos climáticos extremos e as crises económicas conduziram ao aumento da insegurança alimentar aguda em países como o Haiti, o Paquistão e o Zimbabué. O número de países onde as crises económicas foram consideradas o principal fator de insegurança alimentar aumentou de 21 países, em 2021, para 27 países, em 2022. Os fenómenos climáticos extremos tornaram-se o principal fator em 12 países, em 2022, contra 8, em 2021.

De acordo com o relatório, a República Democrática do Congo, a Etiópia, a Nigéria, o Afeganistão, o Iémen, Mianmar, a Síria, o Sudão, a Ucrânia e o Paquistão são os 10 países mais famintos do mundo. Em conjunto, representam mais de 60% da população total afetada por elevados níveis de insegurança alimentar aguda, de acordo com análises e dados fornecidos por iniciativas de vários parceiros sobre a avaliação da segurança alimentar, como a [Classificação Integrada das Fases da Segurança Alimentar \(IPC\)](#), o [Cadre Harmonisé \(CH\)](#) e outros indicadores equivalentes.

O relatório identifica igualmente o número de crianças com menos de cinco anos de idade que sofrem de desnutrição aguda. Em 2022, nos 32 países onde existiam dados disponíveis, cerca de 35 milhões de crianças com menos de 5 anos de idade sofriam de desnutrição aguda, das quais 9,2 milhões estavam gravemente debilitadas e necessitavam de tratamento urgente.

### ✓ Projeções de insegurança alimentar aguda para 2023

O Relatório Global sobre a Crise Alimentar de 2023 analisou as projeções disponíveis, para 38 dos 58 países/territórios, em março de 2023. A partir dessa análise, o relatório conclui que, até 153,3 milhões de pessoas da população analisada registarão níveis elevados de insegurança alimentar aguda em 2023.

As crises económicas serão o principal fator de insegurança alimentar aguda em 22 dos países para os quais existem estimativas disponíveis para 2023. Os conflitos e as condições meteorológicas extremas serão os principais fatores de insegurança alimentar aguda em 10 e 6 países, respetivamente.

### ✓ Apoio do CCI à análise de dados e à informação

A Rede Mundial contra as Crises Alimentares acompanha de perto a situação e trabalha para fornecer dados, análises e informações em tempo útil sobre o impacto dos conflitos, dos choques económicos e dos fenómenos meteorológicos extremos na segurança alimentar e na nutrição.

O CCI faz parte da equipa técnica que analisa os dados do relatório todos os anos, bem como do Comité de Alto Nível. Presta também apoio técnico e consultivo aos quadros da [Classificação Integrada das Fases de Segurança Alimentar \(IPC\)](#) e do [Cadre Harmonisé \(CH\)](#) e tornou-se membro da Comissão Executiva da [Rede de Informação sobre Segurança Alimentar \(FSIN\)](#), em 2023.

Este ano, dada a natureza sem precedentes da crise, é da maior importância e urgência compreender melhor os impactos da guerra da Rússia na Ucrânia sobre o abastecimento mundial de alimentos e fatores de produção agrícola e as crises climáticas e económicas sobre os meios de subsistência das famílias vulneráveis.

# Folha Informativa SRADR

2023-05-04



## Outras Notícias da Comissão Europeia

O CCI contribuiu para a secção do relatório relativa à Ucrânia com informações baseadas nas revisões de conhecimentos efetuadas neste domínio, no boletim MARS e num recente trabalho de investigação em coautoria com o Banco Mundial, o CCI, a Universidade Técnica Nacional da Ucrânia e o Instituto Ucrainiano de Investigação Espacial.

O CCI apoiará o acompanhamento regular da situação, nomeadamente através dos quadros do IPC e do CH. O projeto [Anomaly Hotspots of Agricultural Production](#) (ASAP) do CCI é também uma fonte de informação quase em tempo real que alimenta a análise do IPC e do CH.

### ✓ Sobre a Rede Mundial contra as Crises Alimentares

Lançada, em 2016, pela União Europeia, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e o Programa Alimentar Mundial (PAM), a Rede Mundial contra as Crises Alimentares procura ligar, integrar e orientar melhor as iniciativas, parcerias, programas e processos políticos existentes para abordar as causas profundas das crises alimentares.

O CCI publicou o primeiro [Relatório Mundial sobre as Crises Alimentares](#) em 2016, em colaboração com a então Direcção-Geral da Cooperação Internacional e do Desenvolvimento da Comissão Europeia, agora [Parcerias Internacionais](#). Desde então, o relatório anual tornou-se uma iniciativa internacional de múltiplos parceiros no âmbito da Rede Mundial contra as Crises Alimentares e é a sua principal publicação.

Atualmente, o Relatório Global sobre as Crises Alimentares 2023 é o resultado de uma avaliação conjunta e consensual das situações de insegurança alimentar aguda em todo o mundo por 16 organizações parceiras.

### ✓ Ação da UE

A UE investe na procura de soluções sustentáveis, a médio e longo prazo, para os desafios da segurança alimentar, ao mesmo tempo que presta assistência de emergência às pessoas que enfrentam crises humanitárias. Promovemos sistemas alimentares sustentáveis e resilientes e apoiamos a autonomia estratégica dos nossos países parceiros.

Juntamente com os Estados-Membros, a UE mobilizou quase 18 mil milhões de euros para ajudar os países parceiros a enfrentar a crise alimentar mundial até 2024. Quase 7 mil milhões de EUR já foram desembolsados em 2022. A UE lançou iniciativas específicas para aumentar a produção local de alimentos e diminuir a dependência de importações insustentáveis.

Além disso, apoiamos ativamente a Zona de Comércio Livre Continental Africana para reforçar o comércio agroalimentar intrarregional.

**Fonte** - [Food crises worsen in the wake of conflicts, economic shocks and weather extremes \(europa.eu\)](#)



## Notícias do Parlamento Europeu

- ❖ **Revisão do Regulamento LULUCF: Reforçar o papel do uso do solo, da reafecção do solo e da silvicultura na ação climática**  
Para alinhar a regulamentação e as políticas com os objetivos juridicamente vinculativos - alcançar, até 2030, uma redução líquida de 55 % das emissões de gases com efeito de estufa, em comparação com 1990, e atingir a neutralidade climática na Europa até 2050 -, em 14 de julho de 2021, a Comissão Europeia apresentou as suas primeiras propostas no âmbito do pacote "Fit for 55". O pacote incluía alterações ao Regulamento (UE) 2018/841 relativo às emissões e remoções resultantes do uso do solo, da reafecção do solo e da silvicultura (Regulamento LULUCF). As partes interessadas da indústria recebiam quadros demasiado rígidos, chamando a atenção para as circunstâncias locais e as cadeias de valor integradas. As organizações ambientais consideraram, de um modo geral, as ambições de remoção LULUCF demasiado baixas, apelando ao armazenamento de carbono através da proteção de sítios naturais em vez do armazenamento em produtos de madeira. O Parlamento Europeu e o Conselho adotaram as suas posições em junho de 2022. Um acordo trilateral, alcançado a 11 de novembro de 2022, altera a abordagem do equilíbrio entre emissões e remoções no setor LULUCF para o aumento das remoções. Em 2030, as remoções de carbono do sector LULUCF terão de atingir 310 milhões de toneladas de CO2. O Parlamento aprovou o texto acordado a 14 de março de 2023. O regulamento foi publicado no Jornal Oficial a 21 de abril e entra em vigor a 11 de maio.

# Folha Informativa SRADR

2023-05-04



## Notícias do Parlamento Europeu

[Revisão do Regulamento LULUCF: Reforçar o papel do uso do solo, da reafecção do solo e da silvicultura na ação climática](#)

**Fonte** - [Revision of the LULUCF Regulation: Strengthening the role of the land use, land-use change and forestry sector in climate action | Think Tank | Parlamento Europeu \(europa.eu\)](#)



### **Proteção do bem-estar animal na UE: Estratégia e legislação**

Nas últimas décadas, a preocupação com o bem-estar dos animais tem vindo a aumentar entre os cidadãos, as empresas e os decisores políticos. O tema faz parte da agenda política da UE há quase 50 anos, tendo a primeira lei comunitária sobre o bem-estar dos animais sido adotada em 1974. Desde então, a UE desenvolveu e alargou o âmbito da legislação neste domínio, conseguindo melhorias consideráveis nas condições de vida dos animais de criação e estabelecendo algumas das normas mais exigentes do mundo em matéria de bem-estar dos animais. Em 2012, a UE adotou uma estratégia para a proteção e o bem-estar dos animais que abrangeu o período até 2015. Quando esta estratégia estava prestes a expirar, surgiram discussões sobre a sua continuação e possíveis novas medidas políticas. Tanto a Comissão Europeia como os Estados-Membros preferiram concentrar-se em melhorar a aplicação das regras existentes em vez de criar nova legislação. No entanto, os desenvolvimentos nos anos seguintes - incluindo uma iniciativa de cidadania europeia bem-sucedida - colocaram questões específicas de bem-estar dos animais no centro das atenções e a necessidade de uma legislação abrangente em matéria de bem-estar dos animais tornou-se um tema de debate recorrente. Uma avaliação da estratégia de 2012-2015, realizada na sequência de recomendações do Tribunal de Contas Europeu, concluiu que esta não conseguiu cumprir o objetivo de introduzir um quadro legislativo da UE em matéria de bem-estar dos animais. Consequentemente, a Comissão anunciou que, em 2023, iria rever a legislação da UE em matéria de bem-estar dos animais e apresentar uma lei única e abrangente. A presente nota informativa baseia-se numa nota informativa anterior da EPRS sobre a estratégia da UE para a proteção e o bem-estar dos animais de 2012 a 2015 e destaca os desenvolvimentos ocorridos desde que essa estratégia expirou.

[Proteção do bem-estar animal na UE: Estratégia e legislação](#)

**Fonte** - [Animal welfare protection in the EU: Strategy and law | Think Tank | Parlamento Europeu \(europa.eu\)](#)